



## Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade –  
Quadro EQAVET)

# Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo

2019/2020



## Índice

I.	Introdução .....	4
II.	Caracterização da instituição.....	5
1.	Identificação da instituição .....	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto .....	5
3.	Missão, Visão e Objetivos Estratégicos .....	6
4.	Organigrama da instituição .....	7
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	8
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional .....	8
III.	Diagnóstico .....	9
1.	Metodologia do Diagnóstico.....	9
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a quali- dade da oferta de educação e formação profissional.....	11
3.	Resultados do Diagnóstico .....	13
4.	Opções a tomar em função dos objetivos estratégicos da Organização.....	17
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das op- ções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET.....	18
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade .....	18
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional. ....	19
	➤ <i>Stakeholders</i> internos: .....	19
	➤ <i>Stakeholders</i> externos: .....	19
3.	Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do A.E. Guia 26	
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.....	27
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento conti- nuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos).....	28
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qua- lidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estraté- gia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profis- sional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade.....	29
7.	Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i> .....	31

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP ..... 31

## I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas de Guia (A.E. Guia), a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

## II. Caracterização da instituição

### 1. Identificação da instituição

<b>Nome da entidade formadora:</b>		Agrupamento de Escolas de Guia
<b>Morada:</b>		Rua Fundadores do Colégio 3105-075 Guia- PBL
<b>Contactos:</b>		236 959 340 – 937 952 095 direcao@aeguia.edu.pt
<b>Responsável pela entidade formadora:</b>	<b>Nome:</b>	António José Cardoso Pires da Silva
	<b>Função:</b>	Diretor
	<b>Contactos:</b>	938 549 774 antonio.pires@aeguia.edu.pt

### 2. Natureza da instituição e seu contexto

Inicialmente com o nome de Externato da Guia, o estabelecimento de ensino obteve o seu primeiro alvará para o ensino liceal, do então Ministério da Educação Nacional, para entrar em funcionamento no ano letivo de 1961/1962.

As aulas, no ano letivo de 1961/62, iniciaram-se no dia 10 de outubro, dia da hoje centenária "Feira dos 10", num espaço destinado a bailes.

A construção do novo edifício marcou uma nova era, com instalações que foram acompanhando as necessidades dos alunos, criando um ambiente cada vez mais adequado às exigências escolares/pedagógicas.

As instalações têm vindo a merecer a atenção dos diversos órgãos de gestão, uma vez que não foram objeto de qualquer requalificação estruturada de há cerca de 25 anos, contando o A. E. Guia com o empenho do Executivo da Câmara Municipal de Pombal na proposta por este avançada junto do Ministério da Educação, no sentido de uma intervenção física programada.

A Escola Básica e Secundária de Guia/Agrupamento de Escolas de Guia comemorou, em 2011/12, os cinquenta anos da sua existência.

A escola sede do A. E. Guia situa-se na Guia, da União de Freguesias Guia, Ilha e Mata Mourisca, no concelho de Pombal, distrito de Leiria, situada na zona do Pinhal Litoral e elevada a vila em 1 de julho de 2003.

Com uma população agregada de 6 438 habitantes (Censos 2011), tem uma situação geográfica privilegiada, na confluência de importantes vias rodoviárias, com uma posição central no eixo Leiria-Figueira da Foz, distando 26 Km de cada um destes centros urbanos.

Ladeada a Oeste pelo Atlântico, separam-na de Pombal, 17 Km, de Coimbra, 60 Km e de Lisboa, 150 Km, distâncias estas substancialmente encurtadas em tempo de percurso pela construção da A17, com saída/entrada na Guia e que a liga por autoestrada a Lisboa, Leiria e Figueira da Foz, acrescentando os acessos à A1/Pombal, pelo IC8.

De referir ainda que, desde 1890, é atravessada pela Linha Ferroviária do Oeste, tendo a sua estação registado, nos tempos áureos desta linha, o maior movimento de mercadorias e operários.

A povoação de Guia tem uma atividade económica baseada essencialmente nas seguintes atividades:

- setor primário (indústria de produção avícola intensiva e indústrias extrativas de inertes, nomeadamente de areia fina para a indústria vidreira);
- setor secundário (Zona Industrial da Guia; serralharias; indústrias têxteis; serração de madeiras; carpintarias; construção civil e obras públicas; panificação; recauchutagem; indústrias de urnas funerárias e sondagens e infraestruturas de águas, saneamento e gás);
- setor terciário (agências bancárias; postos de abastecimento de combustíveis; gabinetes de projetos de construção, contabilidade e mediação de seguros; hotel; estabelecimentos de restauração; cafés e pastelarias; cabeleireiros; drogeries; estabelecimentos de móveis e de eletrodomésticos; relojarias e ourivesarias; confeções e retrosarias; papelarias e livrarias; talhos e peixarias; supermercados; sapatarias; floristas; oficinas auto e agrícolas; *stands* automóveis; aluguer e venda de equipamento industrial; telecomunicações e informática e transportes nacionais e internacionais de aluguer).

### 3. Missão, Visão e Objetivos Estratégicos

- **Missão:**

O A. E. Guia tem como missão:

Proporcionar educação e formação assentes numa cultura científica e artística de base humanista através dos seguintes objetivos de atuação:

- **Visão:**

Comprometido com a excelência no desempenho da sua missão, o A. E. Guia, como parceiro na formação profissional em diversas áreas e na qualificação de recursos humanos da comunidade, ambiciona:

- ✓ Merecer a preferência de um número cada vez mais alargado de alunos que confiam na sua oferta de cursos profissionais;
- ✓ Promover o sucesso educativo dos seus alunos através da melhoria dos resultados escolares e da redução do abandono escolar.

Apostar na criação de uma política educativa inclusiva assente nas três dimensões que a mesma incorpora:

- ✓ Dimensão ética referente aos princípios e valores que se encontram na sua génese;
- ✓ Dimensão relativa à implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadrem a ação da escola e da sua comunidade educativa;
- ✓ Dimensão respeitante às práticas educativas não podendo nenhuma delas ser negligenciada.

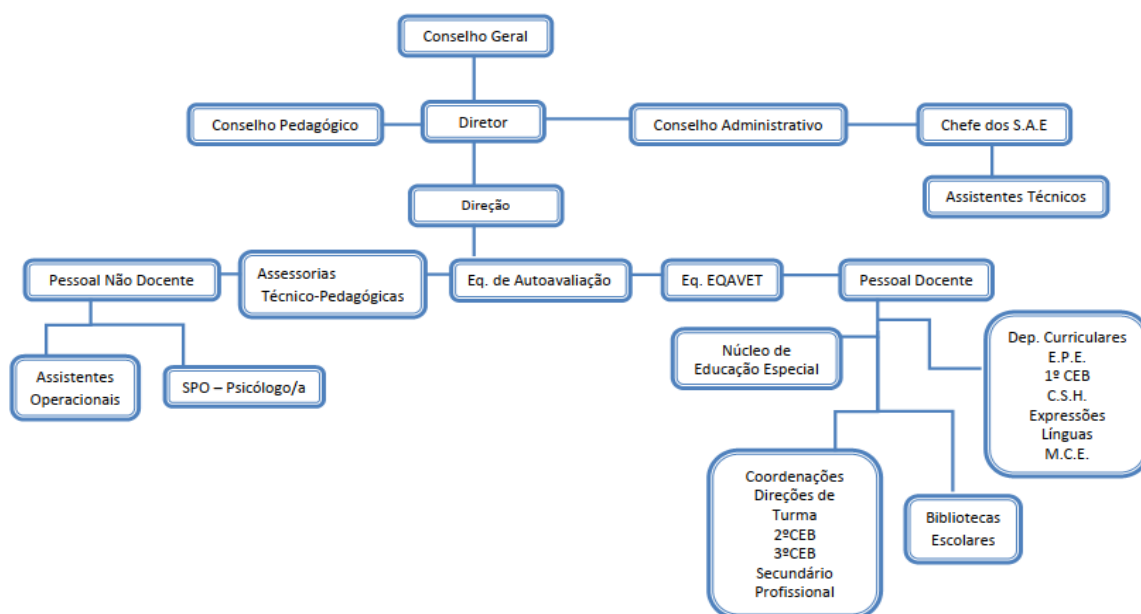
• **Objetivos estratégicos:**

Decorrente da sua missão, O A. E. Guia definiu os seguintes objetivos de atuação:

- Mobilizar o Agrupamento para o trabalho em prol de uma melhor formação dos mais jovens;
- Promover competências de compreensão, conhecimento, criatividade e sentido crítico;
- Promover a articulação entre a educação, a cultura e a ciência, o saber e o saber fazer;
- Promover situações capazes de desenvolver uma educação centrada na pessoa e na dignidade humana, ou seja, uma formação de base humanista;
- Fomentar a inclusão como exigência, valorizando as diferenças.

#### 4. Organigrama da instituição

O organigrama do A. E. Guia é apresentado a seguir:



## 5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2019/ 2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Gestão	11º ano-0,5 turma 12º ano-0,5 turma	4 7
		Técnico de Multimédia	10º ano-0,5 turma 11º ano-0,5 turma 12º ano-0,5 turma	8 23 11
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	10º ano-0,5 turma	5
2018/ 2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Gestão	10º ano-0,5 turma 11º ano-0,5 turma 12º ano-0,5 turma	4 7 9
		Técnico de Multimédia	10º ano-0,5 turma 11º ano-0,5 turma 12º ano-0,5 turma	22 11 13
2017/ 2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Gestão	10º ano-0,5 turma 11º ano-0,5 turma 12º ano-0,5 turma	8 9 11
		Técnico de Multimédia	10º ano-0,5 turma 11º ano-0,5 turma 12º ano-0,5 turma	12 13 7

## 6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O A.E. Guia procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o A. E. Guia segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o A. E. Guia, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.



## III. Diagnóstico

### 1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

#### **Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição;

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de *workshops*/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua;

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas;

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados;

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

## **Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

B1 - Monitorização do Plano de ação;

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário:

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores:

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados:

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação;

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias;

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

## **Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

C1 - Elaboração do Relatório do Operador;

C2 - Monitorização do plano;

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano;

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

## 2. Identificação e tipologia dos *Stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

<i>Stakeholders</i> relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Boas condições de trabalho; Trabalho colaborativo; Formação e desenvolvimento de competências; Estabilidade do quadro; Boas infraestruturas; Relação com as empresas; Segurança e tranquilidade; Progressão na carreira.
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	Boas condições de trabalho; Trabalho colaborativo; Formação e desenvolvimento de competências; Estabilidade do quadro; Boas infraestruturas; Relação com as empresas; Segurança e tranquilidade; Progressão na carreira.
Não docentes	Interno	Chave	Boas condições de trabalho; Formação e desenvolvimento de competências; Boas infraestruturas; Segurança e tranquilidade; Progressão na carreira.
Alunos	Interno	Primário	Conclusão do ensino secundário; Acesso ao ensino superior; Boas condições para o ensino e a aprendizagem; Empregabilidade; Boas infraestruturas; Segurança e tranquilidade; Relação com o mercado empresarial.
Associação de estudantes	Interno	Primário	Boas condições para o ensino e a aprendizagem; Ensino de qualidade;

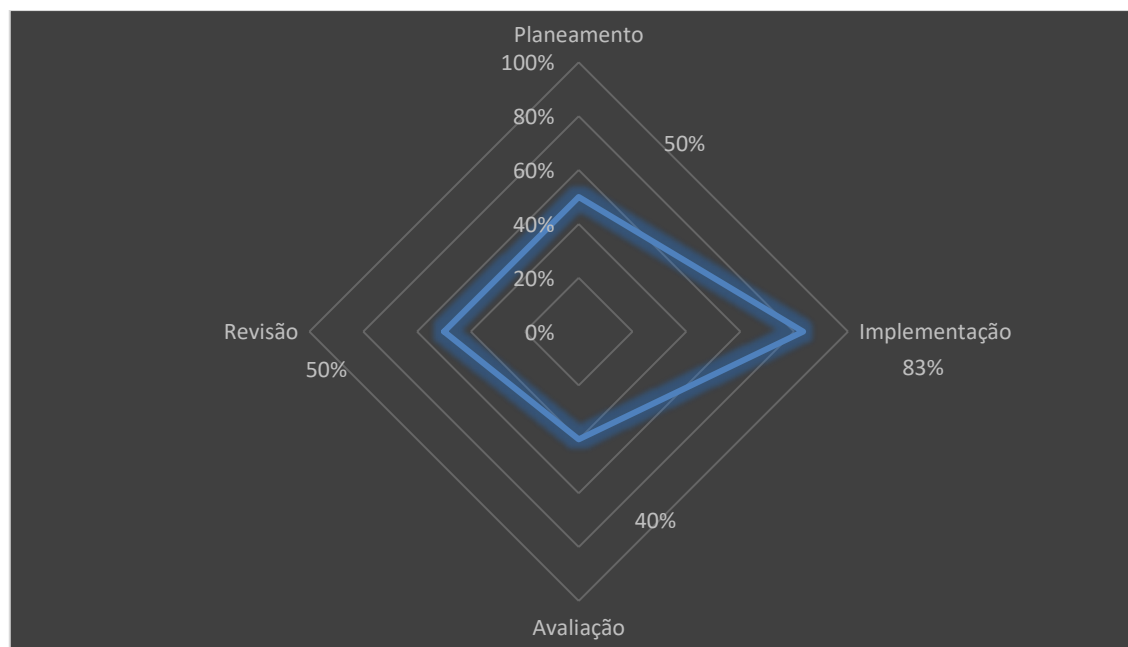
<b>Stakeholders relevantes</b>	<b>Tipo</b>		<b>Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)</b>
			Empregabilidade; Boas infraestruturas; Segurança e tranquilidade; Relação com o mercado empresarial.
Associação de Pais/ Encarregados de Educação	Externo	Primário	Empregabilidade; Boas condições de ensino e de aprendizagem; Oferta variada; Participação nas atividades de EFP; Boa relação com o mercado empresarial.
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades do mercado; Boa preparação dos alunos.
Autarquias	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades da comunidade local; Alunos bem preparados; Participação dos cursos de EFP em atividades junto da comunidade.
Conselho Geral da escola	Externo	Primário	Fomento do envolvimento ativo dos representantes do tecido empresarial para ampliar a oferta de estágios profissionais e o aumento da empregabilidade; Eficácia de parcerias e protocolos.
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação académica dos alunos; Alinhamento dos cursos EFP com a possibilidade de continuidade e de valorização de percursos académicos.
Forças de Segurança	Externo	Primário	Dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança e resposta em caso de desastre; Eficácia dos protocolos e parcerias.
Estruturas governamentais - ex.: Ministério da Educação	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas; Adequação e desempenho do Agrupamento nos cursos de EFP às políticas e orientações, bem como aos objetivos definidos pelas Tutelas.

**Nota:**

**Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais;

**Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

### 3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Participação nas reuniões da rede escolar da CIM - região de Leiria; Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades é analisado em Conselho Geral.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Relatório de avaliação intermédia em Fevereiro/Março; Relatório de avaliação final do Plano Anual de Atividades no final do ano letivo.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	.....
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Existência de parcerias com: Município de Pombal e juntas de freguesia; empresas (júri da Prova de Aptidão Profissional); gabinetes de contabilidade e empresas na área da gestão e multimédia.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	.....
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Atas do Conselho Pedagógico (a equipa de Autoavaliação vai apresentar resultados no próximo conselho).
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Psicóloga da escola faz levantamento de orientações/escolhas junto dos alunos do 9º ano.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indica-	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Projeto Educativo; Plano Anual de Atividades; Relatório do Plano Anual de Atividades anterior.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
dores selecionados	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	A equipa de autoavaliação apenas monitoriza os resultados da audição da satisfação dos alunos do ensino profissional (com base em questionário efetuado pelos professores).
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Plano Anual de Atividades; Mecanismos de recuperação; aulas de preparação para exames de Português.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação do CENFORMAZ e outras entidades (ex: sindicato); Relatório intercalar e final do plano de formação; Levantamento de necessidades de formação anual aos professores.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Certificados e diplomas de participação.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Parcerias formalizadas para materialização das ações definidas no Plano Anual Atividades.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Plano de melhorias resultante da autoavaliação.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	.....
Visão estratégica e visibilidade dos	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	Avaliação intermédia do Plano Anual de Atividades; Planos de melhoria.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
processos e resultados na gestão da EFP			
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	Internos sim (auscultados pais, alunos, pessoal docente e não docente no processo de autoavaliação).
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos	Relatório Anual de Atividades analisado em Conselho Geral.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Existe processo de autoavaliação adaptado do referencial CAF educação (envolve <i>stakeholders</i> internos).
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Apenas é auscultada a satisfação dos alunos do ensino profissional (com base em questionário efetuado pelos professores).
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos	Disponibilização de informação na página de internet do Agrupamento.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Apurado o grau de satisfação dos alunos; Reuniões do Conselho Geral; Reuniões do Conselho Pedagógico.



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Relatórios CAF educação; Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Relatórios CAF educação; Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades.

#### 4. Opções a tomar em função dos objetivos estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento do A.E. Guia relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

Em anexo a este documento base, apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

## IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

### 1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- (1) Planear** (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar** (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar** (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever** (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

## 2. Identificação das metodologias de participação dos *Stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos, utilizadas pelo A.E. Guia:

### ➤ **Stakeholders internos:**

- **Docentes:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.
- **Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso e suporte na orientação escolar dos alunos.
- **Pessoal não docente:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.
- **Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.
- **Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

### ➤ **Stakeholders externos:**

- **Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.
- **Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.
- **Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e

outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

- **Conselho Geral:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos; colaboração na análise do desempenho da escola e propostas de melhoria.
- **Instituições de ensino superior:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.
- **Forças de Segurança:** parceria em ações formativas de docentes e alunos - dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.
- **Estruturas governamentais-Ministério da Educação:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

**Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos *stakeholders* na melhoria contínua da oferta de EFP do A.E. Guia**

<i>Stakeholders</i>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do Projeto Educativo, do Regulamento Interno, dos Planos Anuais de Atividades e dos relatórios de execução	Projeto Educativo Plano Anual de Atividades Plano de Melhoria	Projeto educativo Plano Anual de Atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião

<b>Stakeholders</b>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
SPO-Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional	Reuniões	Quando necessário	Desempenho dos alunos Resultados Estratégicas de melhoria	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos	Reuniões	Trimestralmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos Organização de eventos	Atas de reunião
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras - Estágios	Reuniões	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de FCT Atas de reunião Relatório da PAP com avaliação final da formação em contexto de trabalho
	Avaliações de estágio Apresentação das PAP	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de FCT Atas de reunião Relatório da PAP com avaliação final da for-

<b>Stakeholders</b>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
				mação em contexto de trabalho
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Entidades empregadoras - Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de	Atas de reunião

<i>Stakeholders</i>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
			trabalho	
	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Comunidades intermunicipais	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
Conselho Geral	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Reunião	Anual	Balço do ano letivo e	Atas de reunião



<i>Stakeholders</i>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
			projeção do seguinte	
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Forças de segurança	Reuniões	Quando necessário	Projetos/parcerias em ações formativas	Atas de reunião
Estruturas governamentais - ex: Ministério da Educação, ...	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

### 3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do A.E. Guia

Objetivos Estratégicos do A.E. Guia	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta a 1 ano (Ciclo 2018/2021)	Meta a 3 anos (Ciclo 2020/2023)
<p>Mobilizar o Agrupamento para o trabalho em prol de uma melhor formação dos mais jovens;</p> <p>Promover competências de compreensão, conhecimento, criatividade e sentido crítico;</p> <p>Promover a articulação entre a educação, a cultura e a ciência, o saber e o saber fazer.</p>	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador EQAVET n.º 4 : Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	<p>C1. Planeamento (P1; P3; P5; P7; P8);</p> <p>C2. Implementação (I1; I2; I3; I6);</p> <p>C3-Avaliação (A1; A2; A3)</p> <p>C4-Revisão (R1; R2; R3; R4)</p>	55%	75%
	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador EQAVET n.º 5 : Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.		65%	75%
	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador EQAVET n.º 6a): Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.		40%	60%
	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador EQAVET n.º 6 b3): Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.		90%	95%
	Aumentar procura em Cursos EFP	Nº de inscrições para os cursos profissionais		25%	30%
	Aumentar satisfação dos alunos	Grau de satisfação (Resultados dos Inquéritos de satisfação)		80%	85%
	Aumentar satisfação das entidades de acolhimento de FCT	Grau de satisfação (Resultados dos Inquéritos de satisfação)		90%	95%

#### 4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET, o A.E. Guia selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
<b>Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP</b>	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de Março do ano seguinte
<b>Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP</b>	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de Março do ano seguinte
<b>Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b>	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de Março do ano seguinte
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte

	formandos que completaram um curso de EFP	eletrónico com a entidade empregadora dos alunos		
<b>Nº de inscrições para os cursos profissionais</b>	Nº de alunos inscritos/nº de vagas existentes	Contabilização do nº de inscrições e confrontação com o número de vagas existente	Após fecho do período de inscrições	Após cada recolha dos dados
<b>Grau de satisfação dos alunos</b>	Resultados dos Inquéritos de satisfação	Contabilização dos Inquéritos de satisfação dos alunos	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados
<b>Grau de satisfação das entidades de acolhimento da FCT</b>	Resultados dos Inquéritos de satisfação	Contabilização dos Inquéritos de satisfação das entidades de acolhimento	Após a conclusão anual da FCT	Após cada recolha dos dados

## 5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno o A.E. Guia tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações (a última referente a 2018/2019), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do Projeto Educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados *Focus Group* com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar *feedback* de extrema importância para a melhoria contínua no A.E. Guia, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Melhoria.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no A.E. Guia:

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de Autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de transição por ano de escolaridade.</li> <li>• Taxa de abandono por ano de escolaridade.</li> <li>• Níveis de sucesso por disciplina/ano.</li> <li>• Percentagens de absentismo.</li> <li>• Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola.</li> <li>• Número de participações de carácter disciplinar</li> <li>• Níveis de participação nas atividades /projetos.</li> </ul>	Relatórios de análise dos dados	Conselho Pedagógico

## 6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

### • Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e

entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Pretende-se aferir pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola que vão ao encontro das reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de PAP, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

- **Fase de implementação:**

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

- **Fase de avaliação:**

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e, sobretudo, da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

- **Fase de revisão:**

O A.E. Guia desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar pla-

nos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

## **7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os *stakeholders*.**

O A.E. Guia analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no PEE, e PAA, o A.E. Guia, verifica se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*, quando necessário.

## **8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP**

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle da Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *Focus Group* com *stakeholders* relevantes.

### **DESPACHO DO DIRETOR:**

Tendo em consideração:

1. As prioridades que hoje nos são colocadas, num contexto de enormes dificuldades de funcionamento em que o nosso país se encontra;
2. A importância do Quadro EQAVET para toda a comunidade educativa;
3. O trabalho colaborativo e institucional que existiu entre a grande maioria dos membros da equipa EQAVET e o diretor;
4. A definição de atividades, indicadores, intervenientes, etc, que exigem reflexão pelos vários órgãos de direção, administração e gestão.

5. A impossibilidade de refletir conjuntamente sobre o documento, de o apresentar e de o discutir com toda a comunidade educativa, propondo-o à aprovação dos órgãos de direção, administração e gestão deste agrupamento.

Excecionalmente, VALIDO O DOCUMENTO COM A MINHA ASSINATURA, reservando-me no direito de agir em conformidade, após superarmos este momento de exceção nacional em que nos encontramos.